

Mârja ou Mârjana (*Sâns.*) – Limpeza, purificação, ablução.

Mârkandeya (*Sâns.*) – Famoso asceta, filho de Mrikanda; autor do *Mârkandeya Purâna* e célebre por seus estudos e severas austeridades. A seu respeito há inúmeras menções no *Mahâbharata*; conta-se que, tendo-se unido a Bhagavat (Vishnu), através do pensamento, por força do ascetismo e meditação, apareceu-lhe Hari (Vishnu-Krishna) sob a dupla figura de Nara e Nârâyana. Conta-se também que ele, pelo favor de Hrichikeza, “venceu a morte, tão difícil de vencer”, e daí seu sobrenome de *Dîrghâyus*, “o de longa vida”.

Marta (*Sâns.*) – Mortal, homem.

Mârtanda ou Mârttanda (*Sâns.*) – Nome védico do Sol [ou Deus Sol, um dos filhos de Aditi.]

Martelo de Thor (*Mitologia escandinava*) – Uma arma que possuía a forma de cruz *svástika* e que os maçons e místicos europeus designavam pelo nome de “Cruz hermética” e também “Cruz jaina”, *croix cramponnée*. É o símbolo mais arcaico e mais sagrado e universalmente respeitado. (Ver *Svástika*.) [Ver também *Ísis sem Véu*, I, 160-161, ed. inglesa.]

Martini – Professor de filosofia em Helmstadt, célebre por suas críticas severas contra a Alquimia. Um dia, em uma de suas aulas públicas, enquanto vociferava impropérios contra os pesquisadores da pedra filosofal e lançava argumento após argumento contra suas doutrinas, um cavalheiro estrangeiro, ali presente, interrompeu-o educadamente e lhe propôs uma discussão pública. Depois de ter refutado um a um todos os argumentos do professor, o cavalheiro pediu-lhe um cadinho, um fornelho e chumbo e, ato contínuo, realizou a transmutação: converteu tal metal em ouro e o ofereceu a seu estupefato adversário, dizendo-lhe: *Domine, solve mi hunc syllogismum* (Senhor, resolva-me este silogismo). Esta demonstração tão evidente causou a completa conversão de Martini, que, na edição seguinte de seu *Tratado de Lógica*, expressa-se nestes termos: “Nada direi contra a verdade desta arte, pois não pude rechaçar os testemunhos de tantas pessoas honradas, que asseguram ter visto com seus próprios olhos a sublimação dos metais e de elas próprias a terem realizado. Mentir aqui seria uma loucura, sobretudo para um discípulo da Sabedoria”. (Figuier, *L'Alchimie et les Alchimistes*, p. 246)

Martinistas – Sociedade fundada na França por um grande místico chamado Marquês de Saint Martin, discípulo de Martinez Pasqualis. Foi estabelecida primeiramente em Lion, como uma espécie de sociedade maçônica oculta, cujos membros acreditavam na possibilidade de comunicação com os espíritos planetários, os deuses menores e os gênios das esferas ultramundanas. Luís Cláudio de Saint Martin, nascido no ano de 1743, começou sua vida como brilhante oficial do exército, porém abandonou a carreira militar para se consagrar aos estudos e às *belles lettres*, tornando-se, afinal, um teósofo fervoroso e discípulo de Jacobo Boehme. Tratou de fazer a maçonaria retornar a seu primitivo caráter de Ocultismo e Teurgia, porém fracassou em seu desempenho. Em primeiro lugar, fez com que seu “Rito retificado” constasse de dez graus, porém estes ficaram reduzidos a sete, devido ao estudo das ordens maçônicas originais. Os maçons lamentam o fato de que Saint Martin tenha introduzido certas idéias e adotado certos ritos “que não estão de acordo com a história arqueológica da maçonaria”; porém o mesmo fizeram Cagliostro e Saint-Germain antes dele, como todos os outros que conheciam bem a origem da franco-maçonaria.

Mârttanda – Ver, *Mârtanda*.

Martya (*Sâns.*) – Mortal, humano; homem; a Terra, o mundo dos mortais.

Martya-loka (*Sâns.*) – O mundo dos homens ou dos mortais.

Martya-mukha (*Sâns.*) – Literalmente, “de rosto humano”. Um ser (*kinnara*, *yakcha* etc.) no qual se encontram combinadas as figuras de homem e animal.

Marut – Ver *Maruts*.

Maruta ou Mâruta (*Sâns.*) – Vento, ar; sopro vital. (Ver *Maruts*.)

Mârut-jîvas (*Sâns.*) – As Mônadas de Adeptos que alcançaram a libertação final, porém preferem reencarnar-se na Terra, em benefício da humanidade. Contudo, não devem ser confundidos com os *Nirmânakâvas*, que ocupam um lugar muito mais elevado.

Marutpâla (*Sâns.*) – “Senhor dos Maruts”: Indra, deus do firmamento.

Maruts [*Marutas* ou *Mârutas*] (*Sâns.*) – Entre os orientistas, são os deuses das tormentas, porém, no *Veda*, são algo muito mais místico. Nos ensinamentos esotéricos, devido ao fato de se reencarnarem em cada Ronda, são simplesmente idênticos a alguns dos *Agnichvâta-Pitris*, os *Egos* humanos inteligentes. Daí a alegoria de que Shiva transformou as *massas de carne em crianças* e as denominou *Maruts*, para designar homens desprovidos de sentido, transformados para chegar a ser veículos dos *Pitris* ou *Maruts* ígneos e, portanto, seres racionais. [*Marut* significa: vento, ar, alento, sopro vital. No plural (*Maruts* ou *Marutas*), são deuses, gênios ou personificações dos ventos. São filhos de Rudra e de Diti e amigos ou aliados de Indra. São em número de sete (sete vezes sete, ou quarenta e oito, segundo outros) e seu chefe é Marîchi. (Ver *Diti*.)]

Masal (*Alq.*) – Termo empregado em algumas obras Químicas para significar leite azedo ou água mercurial dos filósofos, no princípio da coagulação.

Masardegi (*Alq.*) – Chumbo.

Masarea (*Alq.*) – Pilosela.

Masben (*Cald.*) – Termo maçônico que significa “o Sol em putrefação”. Tem relação direta (talvez esquecida pelos maçons) com sua “Palavra em voz baixa”.

Masdefismo – Sistema religioso do *Zend-Avesta*, antiga religião dos parsis cuja origem, embora posterior àquela do hinduísmo, remonta à noite dos tempos, pois os historiadores gregos remontam os ensinamentos de Zarathustra (ou Zoroastro) a cerca de 9.000 anos antes de nossa era, sendo bastante provável que sejam ainda mais antigos. É a segunda das religiões saídas do tronco ariano. Nela o Fogo é símbolo do Deus supremo, emblema da Vida divina e, portanto, o símbolo sagrado mais venerado pelos masdefistas. O Ser supremo é Ahura-Mazda, “trino diante das outras criaturas”, o supremo, o universal, onipresente, origem e fonte da vida e criador do mundo. Ahura-Mazda, por sua vez, surgiu de Zeroana Akerna, o Tempo sem limites ou a Causa desconhecida. Sêguem-se as hierarquias das Inteligências celestes, dirigidas pelos sete grandes Espíritos, os *Ameshaspentas*, os sete deuses ou arcanjos presidentes. “Pensamentos puros, palavras puras e obras puras”: eis o famoso axioma da religião dos parses. “A pureza é o melhor dos bens”, diz também um de seus livros sagrados. (Para maiores detalhes, ver Annie Besant, *Quatro Grandes Religiões*.)

Masdefista – Palavra derivada de (Ahura) Mazda. (Ver: Spiegel, *Yasna I*.) Os masdefistas eram os antigos nobres persas, que adoravam a Ormuzd e, rechaçando as imagens, inspiraram aos judeus o mesmo horror a toda representação concreta da Divindade. Parece que, no tempo de Heródoto, foram substituídos pelos que professavam a religião dos magos. Os parsis e guebros (*geberim*, homens poderosos do *Gênese*, VI e X, 8) parecem ser os magos protestantes. (Ver *Ísis sem Véu*, I, XXXVI.)